

Parte II - A psiquiatria... isso se cura!

Ana Paula Jesus de Melo

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

MELO, APJ. A psiquiatria... isso se cura!. In JACÓ-VILELA, AM., CEREZZO, AC., and RODRIGUES, HBC., orgs. *Clio-psyché: fazeres e dizeres psi na história do Brasil* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2012. p. 43. ISBN: 978-85-7982-061-8. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

PARTE II

A PSIQUIATRIA... ISSO SE CURA!

Portões fechados, imobilismo, ermas paisagens cobertas por um branco acinzentado pelo descaso, pelo tempo, pelo nada que, cheio de gritos e silêncios, estranhos e desagradáveis sussurros, preenche as paredes entre os altos muros. Um frenesi elétrico percorrendo corpos sem vontade, ou plenos de vontade mas sem voz, inunda de saliva, suor, lágrima e mijo a aridez desesperançada deste deserto de homens, repleto de humanidades.

O mito pineliano libertou das correntes e argolas a psiquiatria... Como fazer, agora, para libertar da psiquiatria os loucos? Saídas reformistas, confrontos radicais delineiam, embora sem pressa, desospitalização, desinstitucionalização... fazendo proliferar linhas de fuga, mas ainda de captura, frente ao panóptico asilar. A nova psiquiatria precisa de outros espaços para respirar e transgredir suas próprias regras; precisa também do sofrimento psíquico que impõe à loucura presa ao corpo da doença mental. Pois libertar a loucura do jugo psiquiátrico é também revelar que loucura e doença mental não são sinônimos, e que nada sabemos sobre o tão decantado universo do louco. Aproximarmo-nos da loucura —e como o fazer mantendo-a silenciada por nossos discursos de verdade, nossas práticas coercitivas, nossa distância psicofarmacológica, nossos pruridos morais acerca da nudez corpórea, dos cheiros, cores, texturas e umidades, nossas pretensões de relações assépticas e higienizadas, nossas hipocrisias sexuais?—, eis um projeto para libertarmos-nos, a todos, da *monomania racionante* que acompanha, em nossos cotidianos, a empestante normatividade dos cárceres, asilos, hospitais, condomínios...

Os alienistas se perguntaram e, após eles, todos os herdeiros de Pinel se fizeram a mesma indagação: a loucura tem cura? Talvez não, seja a resposta, quando de perto ninguém é normal, tendo de médico e de louco cada qual um pouco. Mas apenas um pouco. Porque a psiquiatria..., ah, isso se cura!

Ana Paula Jesus de Melo